



## PROPOSTA DE PLANO DE GESTÃO À DIRETORIA DA FEA-RP

Este documento apresenta nossa candidatura à diretoria da FEA-RP, sendo composto por nossa chapa, nossos currículos resumidos, nossa motivação para esta empreitada e nosso plano de gestão, que esperamos tornar-se o plano de toda nossa comunidade nos quatro anos vindouros.

### NOSSA CHAPA

André Lucirton Costa (Diretor)

Fábio Augusto Reis Gomes (Vice-Diretor)

### QUEM SOMOS

**André Lucirton Costa**

Sou professor Associado do Departamento de Administração. Sou engenheiro de produção com mestrado e doutorado pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV. Minha atuação acadêmica na graduação é em logística e gestão da produção. Na Pós-Graduação atuo nas áreas de logística do setor de saúde, avaliação econômica de tecnologias em saúde e relação entre organizações públicas e privadas.

Tenho ampla experiência na gestão acadêmica. Fui o primeiro chefe do Departamento de Administração; participei ativamente da estruturação e do projeto pedagógico dos cursos diurnos (MAN e Administração); da criação dos projetos do Mestrado e, posteriormente, do Doutorado do PPGAO, com ações para aprovação junto a Pró-Reitora de Pós-Graduação e a CAPES; participei ativamente de projetos de extensão, atuando pela FUNDACE em cursos de especialização e em ações de apoio à transferência de tecnologia à sociedade.

Fui presidente da Comissão de Pesquisa na qual atuei em temas de financiamento privado e estatal de pesquisas aplicadas. Atuei como membro de comissões científica de congressos e de corpo editorial e revisor de revistas nacionais. Possuo publicações em periódicos nacionais e internacionais de relevância, envolvendo os temas de logística de saúde, organizações públicas e privadas, gestão de produção e outros.

### **Fábio Augusto Reis Gomes**

Sou professor Titular do Departamento de Economia. Sou economista com doutorado em Economia pela Escola de Pós-Graduação de Economia da Fundação Getúlio Vargas/RJ. Minhas áreas de interesse são: decisão de consumo e poupança; econometria aplicada.

Tenho ampla inserção acadêmica. Possuo diversos artigos acadêmicos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. Sou bolsista de produtividade do CNPq (Nível 1D). Tenho colaborado com instituições importantes da área de economia como a Sociedade Brasileira de Econometria, além de atuar como membro de comissões científicas de diversos congressos e como editor da Revista Economia Aplicada. Finalmente, Haddad et al (2016) relatam que dos 578 docentes permanentes que em janeiro de 2016 participavam de algum programa de pós-graduação em economia do Brasil, obtive o décimo sexto lugar no *ranking* “Produção Qualis – Economia” referente ao período de 2004 a 2016.<sup>1</sup>

Tenho experiência em gestão bastante completa. Fui diretor-adjunto da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro/MG (2005-2006). Fui coordenador do curso de graduação em Economia do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa (2009-2010). Fui membro titular da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da FEA-RP (2015-2017).

## POR QUE NOS CANDIDATAMOS?


A FEA-RP constitui uma história de sucesso. Há mais de 25 anos nossa Escola tem contribuído com a sociedade por meio da formação de quadros de excelência, da realização de pesquisas científicas de qualidade que, inclusive, fomentam nossa participação no debate público em temas afins as áreas de administração, contabilidade e economia.

Reconhecendo o papel da FEA-RP no cenário nacional e o esforço de nossa comunidade ao longo desses muitos anos, queremos contribuir de forma mais efetiva para esta história de sucesso por meio da atuação via Diretoria.

Nos colocamos a serviço de nossa comunidade por sabermos de nossa capacidade de trabalhar conjuntamente e por termos elaborado – com a ajuda de professores, funcionários e alunos –, um plano de gestão que passamos a apresentar.

## PLANO DE GESTÃO

### Nossa realidade

Desde 2004  a USP tem enfrentado uma crise financeira considerável. Embora isto seja inegável, ao nosso ver, a crise não é simplesmente financeira. A demanda da sociedade por maior transparência acerca dos salários dos servidores da USP expressa, em alguma medida, um questionamento sobre a prestação de serviços à sociedade. Este é um questionamento legítimo, dado o investimento feito pela própria sociedade, e que deve ser levado em conta por qualquer pessoa que almeja uma posição de liderança como a de uma Unidade da USP.

É neste contexto que a Reitoria criou um sistema de avaliação institucional composto pelo Projeto Acadêmico Institucional e pelo Projeto Acadêmico Individual do Docente. Definiu-se que cada Unidade da USP deve elaborar seu planejamento quinquenal e o mesmo vale para cada docente. Assim, todos seremos avaliados, não apenas aqueles professores em estágio probatório. Ainda, há uma sinalização clara sobre a importância de os programas de pós-graduação obterem boas avaliações por parte da CAPES e de uma adaptação dos programas de graduação às demandas da sociedade.



Portanto, há uma demanda por uma melhor performance. Para atendê-la, em meio a uma crise financeira, precisaremos fazer mais (ou melhor) com menos recursos. As chances de conseguirmos êxito depende, então, da nossa capacidade de diálogo e de sermos, em conjunto, mais eficientes. É por estas razões que nossa proposta de gestão da Diretoria da FEA-RP constitui-se dos seguintes pilares:

- I. Transparência & Participação;
- II. Meritocracia;
- III. Planejamento.

Colocando em prática esta transparência, já adiantamos uma questão que ao nosso ver é importantíssima e indissociável desta eleição: houve uma ruptura em um acordo de rodízio na ocupação da Diretoria. Sem querer nos prender as causas disso, nos voltamos para o futuro e nos preocupamos com os potenciais problemas que esta ruptura pode causar.

O fim deste rodízio representa o fim de um acordo e, como tal, expressa, em alguma medida, uma falha no diálogo. Mais, não há uma pré-campanha nas eleições para Diretoria, primeiro as chapas candidatas se inscrevem e, findo o prazo de inscrições, as suas propostas são amplamente divulgadas. Neste sentido, havendo apenas uma chapa inscrita, inibe-se o diálogo na Escola. No entanto, este diálogo com toda nossa comunidade pode e deve ser resgatado. Ao nosso ver, isso é feito justamente com a apresentação de uma chapa alternativa, sendo este, um dos fatores que nos motivou. Em suma, como a escolha para a próxima Diretoria envolve toda a Escola – não apenas um departamento – é essencial que ocorra um diálogo democrático na forma de diferentes chapas.

Ainda sobre este tema, queremos mais uma vez ser transparentes e apresentar uma proposta a ser discutida com toda a Escola. Excluindo o primeiro mandato, que foi de um professor da FEA-SP, cada departamento ocupou uma única vez o cargo de diretor. Propomos que isto seja mantido: a cada três eleições, cada departamento ocupe uma vez o cargo de diretor, sem que seja imposto um ordenamento *a priori* dos



departamentos. Esta seria a única mudança proposta e, assim, em termos de comissões seriam adotadas as mesmas práticas das Diretorias anteriores.

Esta transparência das propostas e a disposição para participar de um amplo e democrático debate são nossas marcas. E, evidentemente, essas marcas estimulam o debate na Escola e o envolvimento de nossa comunidade. Como a participação é um tema importante para nós, adiantamos que, sempre que adequado, queremos constituir grupos de trabalhos para subsidiarem os órgãos deliberativos. Estes grupos de trabalho recolheriam informações, analisariam os problemas e as possíveis soluções à fundo, fomentando os órgãos deliberativos. Neste sentido, envolveríamos conhecimento, informação e diálogo na solução dos problemas.

## **Nossas Propostas**

Organizamos nossas propostas por áreas:

- I. Graduação e Pós-Graduação;
- II. Graduação;
- III. Pós-Graduação;
- IV. Pesquisa;
- V. Envolvimento com a Sociedade;
- VI. Servidores Técnicos.

Estes temas se entrelaçam e dependem do corpo docente e discente, mas a categorização acima auxilia a exposição das ideias. Assim, seguindo esta estrutura, apresentamos as propostas que colocam em prática nossos pilares (transparência & participação, meritocracia e planejamento). Naturalmente, tais propostas são fruto, também, da visão que temos da Escola. Ao nosso ver, a USP, enquanto universidade pública, deve estar na vanguarda do ensino, da pesquisa e do envolvimento com a sociedade, formando os melhores quadros para a sociedade. Para tanto, devemos buscar a liderança por meio da implementação das melhores práticas. Este é o caminho para atender às demandas legítimas da sociedade e valorizar a USP.

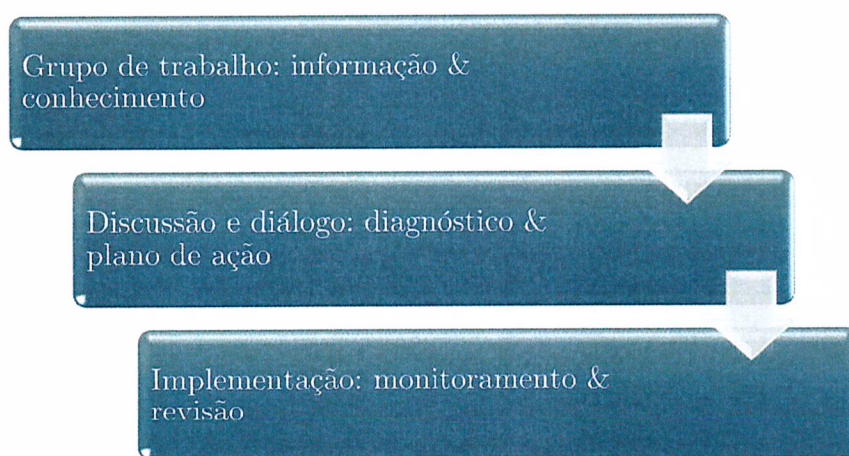
### **I. Graduação e Pós-Graduação**

Acreditamos na nossa experiência e capacidade de inovar, mas não devemos estar alheios ao que acontece em outras escolas. Neste sentido, para cada um dos nossos programas precisamos identificar quais são nossos “pares” e investigar questões como:

- I. Qual é a grade curricular deles?
- II. Qual é a bibliografia adotada por eles?
- III. Qual é o processo de ensino/aprendizagem deles?
- IV. Quais são as boas práticas que eles adotaram e nós ainda não?

Conhecer à fundo nossos pares não significa imitá-los. Devemos manter a nossa identidade. No entanto, não faz sentido negligenciar boas ideias, pois nosso objetivo é prestar um serviço de alta qualidade à sociedade. Assim, queremos analisar questões como as levantadas acima por meio de uma abordagem institucional baseada em grupos de trabalho, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 – Grupo de Trabalho: um processo participativo e estruturado



Mesmo antes de colocar essa iniciativa em prática, nossa experiência e de demais colegas, indica que os seguintes tópicos serão relevantes:

- I. Disciplinas em comum (interdisciplinaridade, ciclo comum);
- II. Atividades válidas para diferentes disciplinas (interdisciplinaridade, aluno aplicando conteúdos de diversas disciplinas ao mesmo tempo);
- III. Práticas que simulam a tomada de decisão no exercício da profissão;

- IV. Metodologias ativas de ensino com exposição dos alunos à realidade social;
- V. Maior exposição à pesquisa (especialmente na pós-graduação por meio de seminários regulares).

É importante destacar que hoje a Escola conta com o Escritório de Relações Empresariais, que tem por objetivo promover a aproximação entre a FEA-RP e empresas parceiras (que queremos estender a organizações públicas). Podemos não somente analisar a experiência de outras escolas como sondarmos diretamente com essas empresas e organizações públicas quais são as habilidades que os empregadores esperam que nossos alunos possuam ao ingressar no mercado de trabalho. Portanto, queremos trabalhar para que nossa Escola adote as melhores práticas na formação de nossos alunos de graduação e de pós-graduação.

Finalmente, devemos zelar por toda comunidade FEA-RP, o que inclui nossos egressos. O contato com os egressos envolve a valorização da própria marca FEA-RP e permite a criação de programas de redes de empregabilidade, mentorias para o mercado de trabalho e *fund-raising*, por exemplo.

## II. Graduação

Já abordamos temas que dizem respeito tanto a graduação quanto a pós-graduação. Porém, nessa seção enfatizamos aspectos particularmente importantes para a graduação.

A formação de alunos enquanto prestação de serviço à sociedade depende do aprendizado desses alunos e, evidentemente, da conclusão do curso em si. No passado a USP participou do Provão e naquela oportunidade obtivemos ótimos resultados, o que é um indicativo da qualidade do ensino na FEA-RP. No entanto, a USP não tem participado do ENADE e, por isso, deixamos de nos submeter a um importante instrumento de aferição de aprendizado.



Quanto à evasão, não basta “contar” a saída de alunos. É necessário dar um passo atrás e considerar todo o ciclo do aluno na nossa Escola, o que inclui o ingresso do aluno e a experiência educacional dele ao longo do programa.

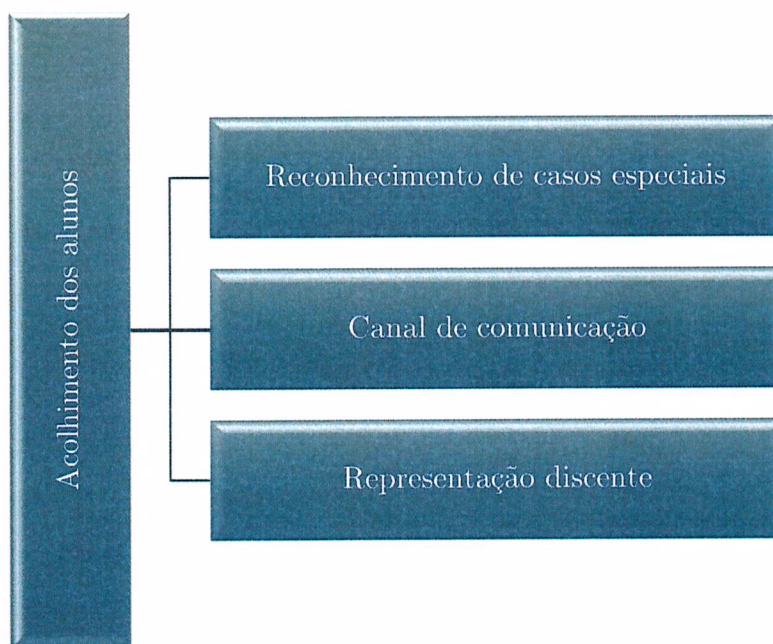
Já existem esforços de professores para averiguar, por exemplo, a qualidade do ensino e a performance dos alunos no mercado de trabalho. Apreciamos tais esforços e queremos dar nossa contribuição nessas questões tão importantes.

Hoje dispomos de indicadores referentes a entrada de alunos, como relação candidatos-vagas e nota de corte no vestibular. Estes indicadores captam o início de um ciclo: a entrada de os alunos. Quanto a experiência educacional de os alunos ao longo do ciclo, recentemente foi retomada uma avaliação institucional por disciplina. Neste caso, nos parece que o desafio é aumentar a taxa de respondentes. Além disso, nos parece claro que após vários semestres de aplicação e análise do questionário atual, cabe uma discussão sobre o aprimoramento deste instrumento. Por exemplo, em algumas escolas a avaliação preenchida pelo discente é ponderada pela própria nota do discente na disciplina. Uma outra possibilidade –menos controversa – é que a avaliação seja ponderada pela frequência do discente, de modo que damos mais peso àqueles que participaram de mais aulas. Estas possibilidades podem ser analisadas por um grupo de trabalho, nos moldes já apresentados na Figura 1, composto por professores já envolvidos na avaliação da graduação. É importante destacar que essas e outras possíveis propostas devem ser analisadas tendo em mente nosso compromisso de manter o anonimato dos respondentes.

De todo modo, o foco nesta avaliação é a disciplina e não o programa como um todo. Resta, então, a pergunta: qual é a experiência educacional dos alunos na FEA-RP? Propomos um instrumento institucional para entender esta experiência. Esta avaliação seria feita pelos alunos no último semestre e nos forneceria informações úteis para aprimorarmos cada programa e, potencialmente, forneceria *insights* para reduzirmos a evasão. Não só isso, esta avaliação nos daria uma oportunidade junto aos formandos para fortalecer nosso banco de dados de egressos.

Acreditamos que a avaliação por disciplina e essa proposta nova de avaliação do programa constituem canais excelentes de comunicação do corpo discente com as coordenações de cada programa. No entanto, em casos excepcionais precisamos de maior agilidade. Por exemplo, problemas psicológicos tem se tornado mais comuns em toda sociedade e, infelizmente, esta é uma realidade que atinge nossos alunos. Esta questão precisa ser enfrentada no âmbito da Diretoria da Escola. Assim, queremos desenvolver mecanismos para acolher alunos em situações especiais por meio de canais de comunicação apropriados. Para tanto, contamos, é claro, com o apoio da representação discente nos órgãos colegiados e com as próprias entidades estudantis, como exposto na Figura 2.

Figura 2 – Acolhimento dos alunos



A questão do acolhimento dos alunos deve ser examinada, também, no âmbito da Pós-Graduação, embora esse nos pareça um problema mais recorrente na graduação, até mesmo pelo volume maior de alunos.

### III. Pós-Graduação

Com respeito especificamente à pós-graduação, um tema central é a performance dos nossos programas. Neste sentido, queremos destacar que na última avaliação da CAPES – referente ao quadriênio 2013-2016 – todos os programas da FEA-RP obtiveram nota



5, um resultado muito importante para nossa comunidade. Certamente, nosso desafio é contribuir para que esta nota seja consolidada e para que possamos caminhar em direção a nota 6.

Outro tema central na pós-graduação é o credenciamento de professores como orientadores. Acreditamos que esta participação nos programas deve se dar por mérito (desempenho acadêmico), pois, inclusive, um dos pilares deste plano de gestão é a meritocracia. No entanto, por dois motivos, adotar regras de credenciamento baseadas em publicações não é o bastante. Primeiro, a regra adotada deve ser estável, permitindo o planejamento por parte dos docentes. Segundo, a regra deve fazer sentido para a comunidade, induzindo, de um modo geral, o esforço ao invés da desistência (desqualificação) para participar da pós-graduação.

Sabendo que somos avaliados pela CAPES e que devemos zelar pelo bom desempenho dos programas da Escola, reforçamos que devemos exigir uma certa performance dos docentes, mas é necessário criar boas regras. Neste sentido, vale lembrar que um programa com pouquíssimos professores pode ser muito produtivo em termos de publicações per capita sem, no entanto, gerar uma experiência educacional rica para o corpo discente e docente em virtude de uma oferta muito limitada de orientadores e de disciplinas.

Outro tema importante na pós-graduação é o financiamento de os alunos. Queremos construir a possibilidade de financiamento de bolsas via FUNDACE e como diretores nos esforçaríamos para captar recursos para esta finalidade. É bastante comum que outras instituições financiem bolsas de estudo para alunos dispostos a estudarem certos temas. Inclusive, esse mecanismo de bolsas direcionadas por tema ampliaria nosso envolvimento com a sociedade. É importante lembrar, mais uma vez, da aproximação feita pelo Escritório de Relações Empresariais com o mercado, pois podemos dar início ao processo de captação de bolsas justamente com a apresentação desse projeto às nossas empresas parceiras.

É importante enfatizar que a existência de bolsas viabiliza a dedicação integral dos alunos ao programa, o que beneficia a formação deles. Como consequência, a pesquisa



de qualidade é fortalecida. Por causa disso nosso foco deveria ser a formação dos alunos para, posteriormente, colhermos, de forma natural, resultados em termos de pesquisa.

Finalmente, é importante lembrar que parte dos nossos professores tem colaborado em outros programas de pós-graduação da USP, como o Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina (PROLAM). É necessário reconhecer esta importante contribuição no próprio Projeto Acadêmico Institucional de modo que os professores nesta situação possam destacar esta contribuição no Projeto Acadêmico Individual do Docente.

#### IV. Pesquisa

Como a pesquisa tem intercessão clara com a Pós-Graduação, em parte, este tema já foi abordado. De todo modo, gostaríamos de acrescentar alguns pontos.

Em meio a crise que vivemos há uma dificuldade de repor o quadro de docentes e, neste cenário, a presença de professores visitantes na Escola torna-se estratégica. De fato, independentemente das circunstâncias, um intercâmbio com professores de outras instituições é sempre importante. Este intercâmbio traz conhecimento novo para Escola, abre portas para parcerias de pesquisa, além de ampliar o reconhecimento da nossa Escola.

Ainda, é desejável que todos os departamentos da Escola tenham programas de seminário acadêmico regulares com apresentação de professores internos e externos. Os seminários criam oportunidade para o debate acadêmico, sendo, inclusive, importantes para o processo de formação de nossos alunos. Devemos expô-los ao máximo ao debate acadêmico.

Em suma, fortalecer o debate acadêmico e o intercâmbio de professores são ações que impulsionam o ambiente de pesquisa e promovem a pesquisa de qualidade na Escola.

Outros temas relacionados à pesquisa e que queremos destacar são:

- I. Valorização dos grupos de pesquisa nos moldes do documento “Guia para colaboração USP + Empresas”.

- II. Busca de recursos para financiamento de pesquisa na sociedade, incluindo o financiamento privado.
- III. Valorização da transferência da produção científica e tecnológica para a sociedade (incubadoras, parques tecnológicos e agência USP de Inovação).
- IV. Fortalecimento da participação dos alunos de graduação na pesquisa.

## V. Envolvimento com a Sociedade

O envolvimento com a sociedade se dá de várias formas. Começamos enfatizando o papel da FUNDACE nesse processo. Primeiro, também por meio da FUNDACE, formamos quadros para a sociedade. Temos diversas turmas concluídas e em andamento nas quais capacitamos profissionais de diversas áreas. Segundo, a FUNDACE viabiliza uma série de projetos que correspondem a demandas particulares da sociedade. É desejável que a sociedade recorra à USP e que estejamos prontos para atendê-la. Portanto, a FUNDACE tem um papel importante na Escola.

A formação de alunos via FUNDACE em programas à distância conta uma infraestrutura nova. A Escola dispõe de um estúdio especialmente preparado para cursos à distância. Neste sentido, queremos estimular o uso dessa infraestrutura, não somente para cursos à distância da FUNDACE, mas também para outras finalidades, como preparação de material didático complementar ou gravação de vídeos a serem postados nos nossos sítios eletrônicos.

Se por um lado são trazidas demandas até nós, por outro lado, também devemos ser proativos na nossa oferta à sociedade. Isso se dá por meio da nossa influência no debate público, calcada em conhecimento técnico e pesquisa científica. Neste sentido, vale ressaltar o papel de nossos grupos de pesquisa. Por meio destes grupos, temos participado mais ativamente do debate público. Hoje, temos grupos de pesquisas sobre diversos temas, por exemplo: economia social; inovação, tecnologia e competitividade; inovação e internacionalização de empresas; gestão e políticas públicas; transparência e governança no setor público; neuromarketing; eficiência; finanças aplicadas; administração e economia da saúde; franchising; sustentabilidade; sustentabilidade

corporativa; ciência da decisão; transparência contábil, contabilidade internacional, contabilidade socioambiental e contabilidade tributária.

É importante mencionar ainda outras iniciativas que surgiram em nossa Escola e que visam atender o público em geral da sociedade, como o projeto Pé de Meia, Núcleo de Empreendedores, projeto Finanças em Dia, Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Estes projetos que, por vezes, envolvem nosso corpo docente, não somente atendem diretamente às necessidades da sociedade como contribuem para a formação de nossos alunos. Como diretores valorizaríamos e apoiaríamos projetos como esses, inclusive, a participação de docentes que acompanham e estruturam tais atividades.

Por fim, caso a discussão sobre Mestrados Profissionais progrida nas instituições públicas, certamente nos depararemos com este tema. De forma transparente adiantamos que isso poderia gerar uma oportunidade para constituirmos um programa conjunto dos três departamentos da FEA-RP com ênfase em políticas públicas. Este seria um programa interdisciplinar com alto potencial de atrair alunos e impactar a sociedade. É importante ressaltar que o Mestrado Profissional poderá contribuir para fomentar e fortalecer a aproximação com a sociedade o que potencializa pesquisas aplicadas na área de políticas públicas. De todo modo, caso a discussão sobre mestrados profissionais progrida na USP, será feito um amplo debate na Escola para discutirmos essa oportunidade.

## VI. Servidores Técnicos

Os servidores técnicos da FEA-RP têm uma participação fundamental no dia a dia da Escola. Eles viabilizam os meios para que possamos atingir nossos objetivos: ensino, pesquisa e envolvimento com a sociedade. Para potencializar a importante contribuição dos servidores técnicos precisamos usar a abordagem que permeia todo este projeto de gestão: levantamento de informações para que tenhamos um diagnóstico sólido.

Nesta perspectiva, acreditamos ser importante a realização de uma pesquisa sobre o clima organizacional. Este tipo de pesquisa nos permite entender, detalhadamente, o grau de satisfação e a motivação de nossas equipes, sendo, portanto, um elemento importante de diagnóstico. Este tipo de pesquisa – bastante comum em diversas



organizações – é especialmente importante em nosso caso, uma vez que os órgãos colegiados são essencialmente compostos por docentes e discentes.

Queremos revitalizar a Comissão de Treinamento e Desenvolvimento (CT&D) ampliando, inclusive, o papel desta comissão. Os servidores técnicos são as pessoas que detêm mais informações sobre os processos que ocorrem na FEA-RP e, portanto, a participação deles na busca por eficiência é crucial. Neste sentido, chamamos a atenção para alguns temas importantes:

- I. Mapeamento de processos;
- II. Qualidade e padronização de serviços;
- III. Alocação de recursos;
- IV. Definição de uma agenda de treinamento.

Diagnósticos feitos via pesquisa de clima organizacional e mapeamentos de processos nos auxiliarão na tomada de decisão com vistas a melhorar o ambiente de trabalho e a eficiência da FEA-RP. E, como destacado anteriormente, queremos envolver grupos de trabalho na solução de problemas e desafios. Acreditamos que este formato é mais adequado do que outro baseado na criação de comissões. O grupo de trabalho é formado para atuar sobre uma questão específica, não tendo continuidade após cumprida sua missão.

Finalmente, queremos não somente melhorar os meios de comunicação dos servidores técnicos com o restante da Escola, mas, também, comunicar melhor a esses servidores como a atuação deles é importante para as áreas fins da Escola. Em outras palavras, queremos explicitar a importância dos servidores técnicos na nossa organização.

Embora queiramos adotar todas essas medidas com o intuito de melhorar o ambiente de trabalho na FEA-RP, entendemos que devemos facilitar os processos de transferências externas, pois é importante que o servidor esteja motivado para fazer parte de nossa comunidade.

## Nossa Comunidade

Temos clareza que nosso recurso mais valioso são as pessoas: corpo docente e discente e servidores técnicos. Por isso, nós nos preocupamos muito com o clima organizacional e a governança na FEA-RP. Não por acaso, os pilares de nossas propostas envolvem transparência e participação. Estes são elementos cruciais para promoção do diálogo e da própria governança.

Assim sendo, como integrantes da diretoria da FEA-RP reafirmamos nosso compromisso de manter um canal de comunicação aberto com docentes, discentes e servidores técnicos, de modo que possamos sempre receber sugestões que visam melhorar os serviços prestados por nossa Escola à sociedade.

Também temos clareza que nossa Escola (comunidade) almeja diversos alvos em termos de ensino, pesquisa e envolvimento com a sociedade. No entanto, não é esperado que cada docente alcance individualmente os mais variados alvos. Nesta perspectiva, acreditamos em especialização e vantagem comparativa. Por isso, queremos criar oportunidades para todos se engajarem, participarem e se sentirem profissionalmente realizados.

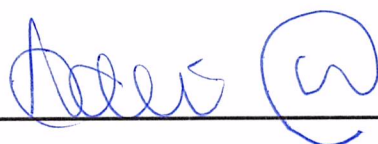
Nossa visão é que a Escola é de todos e para todos. Mais, toda ajuda para promover a nossa Escola é bem-vinda, de modo que ninguém é dispensável! Assim sendo, cada membro da nossa comunidade – docentes, funcionários, discentes e outros *stakeholders* – é importante no processo de aprimoramento de nossa Escola e, por isso, concluímos nosso Projeto de Gestão destacando o papel dos recursos humanos. Este é nosso recurso mais valioso.

## Nosso Compromisso

Como mencionado, o que nos motivou inicialmente para considerarmos a possibilidade de formarmos uma chapa para concorrermos à Diretoria da FEA-RP foi a convicção de que a Escola merece um diálogo democrático na forma de pelo menos duas chapas. No entanto, esta motivação não é uma condição suficiente para essa empreitada. Assim, dialogamos muito sobre dois temas: *i)* nossa capacidade de trabalharmos juntos; *ii)*

nossa visão sobre a Escola. A facilidade com que nos alinhamos e desenhamos – com o apoio de nossa comunidade – as propostas descritas neste documento evidenciou nossa capacidade de trabalho em prol da Escola. É por essas razões que decidimos nos colocar à disposição e à serviço da nossa comunidade.

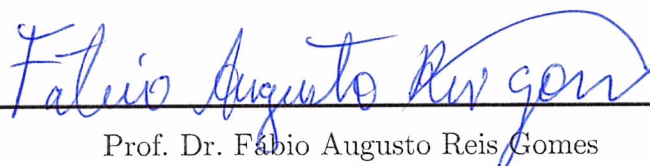
Concluimos, reafirmando nosso compromisso de trabalhar com afinco e dedicação, servindo a nossa Escola para que ela sirva cada vez mais e melhor a sociedade. Neste que é nosso maior desafio como Escola contamos com a ajuda de todos e queremos dizer: contem conosco independentemente do resultado da eleição para a Diretoria.



---

Prof. Dr. André Lucirton Costa

(candidato à diretor)



---

Prof. Dr. Fábio Augusto Reis Gomes

(candidato à vice-diretor)



---

<sup>i</sup> Haddad, E. A., Mena-Chalco, J. P. e Sidone, O. J. G., (2016) “Produção Científica e Redes de Colaboração dos Docentes Vinculados aos Programas de Pós-graduação em Economia no Brasil”, Departamento de Economia FEA-USP, working paper series n° 2016-10. Ver “Tabela B3. Tipologia dos Pesquisadores com Melhor Desempenho no Fator 2 – “Produção Qualis – Economia” (Top 25)” na página 60.